FESTIVAL DE DANÇA

JOINVILLE

Toda a arte da dança

Colaboração

FUNCULTURAL

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO, CULTURA E ESPORTE

SANTA CATARINA

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

Promoção

FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

SANTA CATARINA

Realização

INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE

Av. José Vieira, 315

CEP 89204-110 – Joinville – Santa Catarina

Telefone (47) 3028-2020 ou 3423-1010

Agência Oficial:

www.acoriana.com.br - congresso@acoriana.com.br

www.festivaldedanca.com.br – seminario@festivaldedanca.com.br

O QUE QUER E O QUE PODE [ESS]A TÉCNICA?

Seminários de Dança

De 24 a 26 de julho de 2008 - Centro de Convenções Alfredo Salfer

Inscrições e informações: www.festivaldedanca.com.br e seminario@festivaldedanca.com.br

HOMENAGEM A RENNÉ WELLS

A exemplo de sua primeira edição, os Seminários de Dança referenciam profissionais da dança nacional, homenageando a professora argentina Renée Wells (1925-2007), por sua destacada atuação artística e pedagógica.

Nascida em Buenos Aires, Amália Renée de Tosowells - Renée Wells - iniciou sua formação na Escola Nacional de Danças da Argentina, onde estudou dança, pintura e escultura. Aos 16 anos, ingressou no corpo de baile do Teatro Colón de Buenos Aires, permanecendo de 1941 a 1944. Em 1945 tornou-se professora na mesma instituição.

Obteve bolsa de estudos para o New York City Ballet, em 1961 e, quatro anos mais tarde, para o Instituto Coreográfico da Academia Real da Suécia. No Chile, estudou os princípios de movimento de Rudolf Laban, que balizariam o método de ensino voltado a crianças adotado mais tarde.

Renée decide em 1951 morar definitivamente no Rio de Janeiro, onde dançou e coreografou no Teatro Glória e na TV Record. Já professora da Escola de Bailados do Theatro Municipal, criou, em 1954, o Curso de Metodologia do Ballet, proporcionando aos artistas uma formação pedagógica.

Ao lançar em 1977 o livro *O Corpo se expressa e dança*, Renée tornou-se uma das pioneiras no Brasil no segmento de publicações sobre ensino de dança infantil. A convite da Universidade Federal de Santa Catarina, no mesmo ano transferiu-se para Florianópolis, lecionando para crianças e universitários. Lá criou o Grupo Móbile e, em 1979, fundou sua própria escola, a PRODANCE.

Fundou a Associação Profissional de Dança do Estado de Santa Catarina - APRODANÇA, em 1985, entidade que representa a categoria até hoje. Foi na capital catarinense que sua paixão pela escultura sobre dança e movimento renasceu. Suas obras ultrapassaram fronteiras e foram exibidas em diversas galerias.

O QUE QUER E O QUE PODE [ESS]A TÉCNICA?

Em sua segunda edição, os Seminários de Dança têm como tema a técnica de dança. Para tal desafio, intenta colocar em cena os possíveis entendimentos do corpo, da dança, além das intercambiagens entre técnica e tecnologia, (des) estruturando conceitos, definições, diálogos e fronteiras artísticas.

- Qual é o lugar da técnica na (in)formação do corpo que dança?

- O que pensam-falam-dançam os especialistas, pesquisadores, investigadores e artistas do corpo?

- O que e de que modo se configuram, na sociedade contemporânea, as questões relativas ao corpo em sua ação individual e coletiva como dança?

A segunda edição dos Seminários de Dança reúne, em três dias, sob a forma de seis módulos (inter)dependentes, profissionais renomados, atuando em parcerias através de conversas e exercícios de dança, sobre temáticas específicas, relativas a uma visão sistêmica do corpo e do movimento.

A idéia é mostrar e compartilhar processos, intervenções, opiniões, discussões, práticas e questões relacionadas a um plano de ação que aposta na experimentação e na ampliação de limites, revendo as implicações do tema técnica(s) de dança. É neste panorama de olhares e pensamentos diversos para o corpo, sobre a cena e sobre o movimento, que a techne se faz presente: não apenas como "maneira, jeito ou habilidade de fazer algo", mas como um deslocamento conceitual na (in) formação corporal do bailarino-intérprete-criador na contemporaneidade.

Técnica vista hoje, século XXI, como possibilidade(s) de conectar tempos, linguagens, culturas e ambientes distintos. Sempre em trânsito.

Afinal, o que quer e o que pode [ess]a técnica?

Cristiane Wosniak, Roberto Pereira, Sandra Meyer e Sigrid Nora
Organizadores

Programação

Dia 24

Módulo I: Apresentação

9h	Credenciamento (Secretaria do Evento)
10h	Abertura oficial, homenagem a Renée Wells e explicação logística
10h30	Conferência nº 1 - *Magia e técnica, anacronismo e contemporaneidade* Drª Rosângela Cherem
11h30	Exercício nº 1 - *Modos de mover* Paulo Caldas
12h30 às 14h	Almoço

Módulo II: Choreo e Techne

14h30	Conferência nº 2 - *Entre a técnica e a arte: dançar é esquecer* Ms. Thereza Rocha
15h30	Exercício nº 2 - *Uma visita à Technology Improvisation de William Forsythe* Roberto de Oliveira e DeAnima Ballet Contemporâneo
17h	Debate aberto ao público com palestrantes dos módulos I e II
17h30	Celebração e lançamento dos livros *Seminários de Dança I* e *Coleção Dança Cênica - Vol. I*

Dia 25

Módulo III: O lugar das técnicas

9h	Apresentação de pesquisas acadêmicas Sala 1: Comentários por Thereza Rocha Sala 2: Comentários por Cristiane Wosniak
10h	*ImPermanências* Instalação de Vera Sala
12h às 13h45	Almoço

Módulo IV: Paradigmas técnicos em perspectiva

14h às 16h	Conversa nº 1 - *Técnicas de dança & artefatos cognitivos* Dr. João Queiroz e Ms. Daniella Aguiar *Visite improvisação e técnicas contemporâneas ou o binômio técnica-criação* Drª Nirvana Marinho
16h15 às 17h30	Exercício nº 3 - *Técnica de aula e pensamento estético de Merce Cunningham, José Limon e Alwin Nikolais* Profs. Gicia Amorim e Bérgson Queiroz
17h30 às 18h30	Debate aberto ao público com palestrantes do módulo IV

Dia 26

Módulo V: Técnica e tecnologia: o corpo estendido

10h	Conversa nº 2 - *Corpo e (em) imagem nas "novas" configurações de dança* Drª Ivani Santana *Técnica versus tecnologia: um paradigma teórico-prático* Dr. Armando Menicacci
12h às 13h45	Almoço

Módulo VI : Técnica e cena : o corpo entendido

14h	Exercício nº 4 - *A poética de um "corpo contínuo", de um "corpo algodãozado"* Ms. Tatiana da Rosa
15h às 17h	Exercício nº 5 - *E se falássemos em métodos de dança?* Ana Botafogo e Ms. Silvia Soter
17h30	Síntese e encerramento com debate entre todos os participantes

O QUE QUER E O QUE PODE [ESS]A TÉCNICA?

Conferência nº 1
Drª Rosângela Cherem – 24 de julho – 10h30

Doutora em História Social pela USP e em Literatura pela UFSC. Professora de História e Teoria da Arte – CEART-UDESC. Realiza pesquisas, publicações e orientações no campo da História das Sensibilidades e Percepções.

MAGIA E TÉCNICA, ANACRONISMO E CONTEMPORANEIDADE

Pensar uma história e uma teoria da arte que recusa conceder a última palavra ao contemporâneo implica tanto em aceitar que cada presente é permeado pelas infinitas tangências do tempo como em reconhecer que a criação artística nunca foi homogênea nem estanque, podendo ser lida como imersiva e interativa desde um começo remoto. Voltando-nos de relance, podemos alcançar nossos ancestrais em sua tarefa de criar mundos, materializando em gestos e blocos suas sensações e afecções. Ultrapassando a presença redutora das coisas para alcançar aquilo que volta como aparição, a arte surge como engenhoso artifício através do qual a ilusão não se constitui como o oposto, mas como a mais sutil das realidades.

Exercício nº 1
Paulo Caldas – 24 de julho – 11h30

Coreógrafo e bailarino, fundou a Staccato Dança Contemporânea em 1993. É professor dos Cursos de Graduação em Dança da UniverCidade e da Faculdade Angel Vianna (RJ), onde coordena o Curso de Pós-Graduação Estéticas do Movimento: Estudos em Dança, Videodança e Multimídia. Idealizou e co-dirige o dança em foco – Festival Internacional de Vídeo & Dança, realizado desde 2003.

MODOS DE MOVER

Anotações sobre procedimentos de composição coreográfica possíveis num contexto atual em que o corpo e a cena se encontram [illegible] por múltiplas linhagens técnicas e estéticas. O corpo que dança, [illegible] da diferença e da (re)invenção. Apresentação de *Fragmento* [illegible] anos 2, concepção e coreografia de Paulo Caldas, com Carolina [illegible] Caldas, e trilha sonora original de Chris Lancaster.

Conferência nº 2
MS. Thereza Rocha – 24 de julho – 14h30

Doutoranda em Artes Cênicas pela UniRio e mestre em Comunicação pela ECO/UFRJ. Pesquisadora de dança e professora dos Cursos Superiores de Dança e Teatro da UniverCidade/RJ, onde coordena a Pós-graduação Lato Sensu Estudos Avançados da Cena Contemporânea. Colunista do portal idança.net

ENTRE A TÉCNICA E A ARTE: DANÇAR É ESQUECER

Se dançar é esquecer e o corpo não esquece jamais, onde, então, a dança se produz?

Notas para possíveis respostas:

- A arte acontece onde a estética se desconjunta da técnica;
- O corpo não conhece dicotomia;
- Entre a ou a arte ou a técnica;
- O corpo não conhece arte e a técnica; não acumulação; aprende por substituição;
- O corpo só dança uma dança a cada vez;
- A dança não reconhece na técnica nenhum universal;
- Toda dança traz consigo a sua própria técnica;
- O gesto dançado nasce da improvisação;
- Todo intérprete é autor de sua dança;
- Quando dança, o corpo não executa;
- Se executa, o corpo não dança;
- O corpo só dança se aprende a esquecer;
- O corpo só dança quando é contemporâneo de si.

Tudo o que a dança sempre quis saber da técnica e sempre teve coragem de perguntar: uma conferência para ser vivida e também esquecida.

Exercício nº 2
Roberto de Oliveira e DeAnima Ballet Contemporâneo – 24 de julho – 15h30

Iniciou sua formação em 1981 com Eugênia Feodorova e participou do Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 1985. Em 1987, integrou o Béjart Ballet Lausanne e em seguida, como solista, o Balletto di Toscana. Foi bailarino do Ballet de Stuttgart, de 1990 a 1996, apresentando-se no repertório clássico e contemporâneo e onde ocupou o cargo de coreógrafo residente. A convite de Richard Cragun, então diretor da Deutsche Oper Ballet, transferiu-se para Berlim e iniciou atividades didáticas e pedagógicas, ministrando aulas de ballet contemporâneo em Podewill, Tanz Fabrik e Felix-Mendelsohn Hochschule für Kunst und Kultur. Desde 2001, juntamente com Cragun, dirige a DeAnima Ballet Contemporâneo e o Programa Social DeAnima no Rio de Janeiro. Atualmente coordena as atividades pedagógicas do recém-criado Ballet Jovem DeAnima e termina seu bacharelado em filosofia pela PUC/RJ.

UMA VISITA À TECHNOLOGY IMPROVISATION DE WILLIAM FORSYTHE

Apresentação das diferentes técnicas de composição coreográfica de um dos mais importantes coreógrafos da atualidade: William Forsythe, artista que redimensionou os parâmetros da técnica e da estética do ballet clássico, unindo tradição e vanguarda em outra dimensão coreográfica. Forsythe criou um código de suas técnicas de criação: o *Technology Improvisations*, sistema com diferentes técnicas de improvisação, composição e desconstrução. Este trabalho de composição pode ser desenvolvido por bailarinos e não-bailarinos: baseado em princípios neurológicos, criando uma percepção espacial até então não [illegible] com extensão das capacidades e consciências corporais. Roberto de Oliveira apresenta dois duos: *Slingerland* e *Herman Schmerman*, com os bailarinos Pamela Sobral, Fernando Bersot e Rico Pinheiro, todos da companhia que dirige, a DeAnima Ballet Contemporâneo.

Instalação de Vera Sala
25 de julho – 10h

Criadora-intérprete e pesquisadora em dança desde 1986. Recebeu a Bolsa John Simon Guggenheim (2002-2003) com a pesquisa Os Estados do corpo – O corpo como mídia, e a Bolsa Vitae de Artes (1997). Premiada pela APCA em 1999 e 2005, nas categorias pesquisa em dança e criadora-intérprete respectivamente. Finalista do Prêmio Bravo edições 2006 e 2007. Professora do Curso de Comunicação das Artes do Corpo da Faculdade de Comunicação e Filosofia, PUC/SP, desde 1999.

IMPERMANÊNCIAS

ImPermanências trabalha com a idéia do corpo como um lugar de processos contínuos de atualizações e reconfigurações. Um corpo envolto por arames, dissolvendo seus limites, criando um corpo-objeto.

Conversa nº 1
João Queiroz e Daniella Aguiar – 25 de julho – 14h

João Queiroz tem Pós-doc em Semiótica Computacional (UNICAMP/ Universidade de Navarra), é professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em História, Filosofia e Ensino de Ciências (UFBA/UEFS), onde dirige o Group for Research on Artificial Cognition, e pesquisador associado ao Depto. de Computação e Automação (DCA/UNICAMP). Suas áreas de atuação incluem: Filosofia da Ciência, Semiótica Cognitiva e Inteligência Artificial. Daniella Aguiar é mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Dança (UFBA), possui especialização em Estudos Contemporâneos em Dança (UFBA), e graduação em Dança e Movimento (Universidade Anhembi Morumbi). Seus principais interesses acadêmicos incluem: Semiótica da Arte, Ciência Cognitiva e Estética.

TÉCNICAS DE DANÇA & ARTEFATOS COGNITIVOS

Artefatos cognitivos são entidades/processos não-biológicos que, quando "acoplados" aos corpos-mentes de seus usuários, modificam, amplificam ou intensificam habilidades cognitivas inatas. Eles criam domínios e formas de abordagem de problemas. Vamos descrever técnicas de dança como coleções de artefatos cognitivos. A noção permite explicar 'porque' e 'como' as técnicas criam domínios concebíveis e estruturados de problemas. Ao final vamos explorar algumas conseqüências da aplicação da noção de artefato, em diferentes domínios de investigação em dança.

Conversa nº 1
Drª Nirvana Marinho – 25 de julho – 14h

Artista, dançarina e teórica em dança. Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Dança pela Unicamp (1999). Doutora pela PUC/SP (2006) com a pesquisa *As políticas do corpo contemporâneo: Lia Rodrigues e Xavier le Roy*. É coordenadora do Acervo Mariposa.

VISITE IMPROVISAÇÃO E TÉCNICAS CONTEMPORÂNEAS OU O BINÔMIO TÉCNICA-CRIAÇÃO

Jean-George Noverre (1727-1810) deve ser lembrando quando falamos da relação entre técnica e criação em dança, por conta da nova acepção trazida pelo importante pensador da história da dança dos meados do século XVIII. A partir dele, a concepção de técnica não está mais a serviço da estética, mas a criação e a forma com a qual ela se define estabelece um novo patamar para olharmos técnicas de dança, inclusive na atualidade. Visite improvisação e técnicas contemporâneas para refletir como a técnica está lado a lado com a criação, como formas de aprendizado e de exploração de movimento modificam o entendimento convencional de técnicas de dança. É uma fala teórico-prática que aponta para um fazer e pensar entrelaçados no dia a dia do artista da dança contemporâneo.

Exercício nº 3
Profª Gícia Amorim e Profº Bérgson Queiroz – 25 de julho – 16h15

Gícia Amorim ganhou o Prêmio APCA 2002 e o Rumos Dança Itaú Cultural 2003. Professora autorizada pela Cunningham Dance Foundation (NY), para ensino da Técnica Cunningham. Ensina Pilates no CGPA e na Cia. Sociedade Masculina e Técnica Cunningham na São Paulo Cia de Dança. Bérgson Queiroz estudou dança moderna e coreografia no Cunningham Studio, Limon Institute e Nikolais and Louis Dance Lab, em Nova York. Certificado em Método Pilates por Romana Kryzanowska (NY). Especialista em Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica. Mestrando em Ciências da Reabilitação – USP.

TÉCNICA DE AULA E PENSAMENTO ESTÉTICO DE MERCE CUNNINGHAN, JOSÉ LIMON E ALWIN NIKOLAIS

Apresentação da estrutura de aula da técnica de dança de Merce Cunningham, com a sua fundamentação nas concepções da dança moderna americana e do balé clássico. Discussão da pertinência da técnica de Cunningham no panorama contemporâneo de dança.

Análise comparativa da técnica Cunningham, com a sua concepção de corpo e da utilização do espaço e do tempo em comparação com elementos da estrutura de aula da técnica de José Limon – com a concepção relacionada da polaridade "suspensão e queda" - e da técnica de Alwin Nikolais – com a concepção relacionada de "descentramento" do controle do corpo.

Conversa nº 2
Drª Ivani Santana – 26 de julho – 10h

Coreógrafa e pesquisadora em dança com mediação tecnológica. Mestre e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. Professora da Escola de Dança, Pós Graduação em Artes Cênicas e Pós Graduação em Dança da UFBA. Pesquisadora Produtividade em Pesquisa CNPq. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Poética Tecnológica na Dança (www.poeticatecnologica.ufba.br).

CORPO E (EM) IMAGEM NAS "NOVAS" CONFIGURAÇÕES DE DANÇA

Uma reflexão sobre a imagem e o corpo inseridos nas novas, mas não méditas configurações de dança. Tais organizações reposicionam o campo de pertencimento da dança provocando uma reflexão sobre sua abrangência. Instalações, videodanças, espetáculos interativos e telemáticos, etc., são assumidos aqui como reflexos estéticos de uma cultura. A principal diferença dessa Cultura Digital com os contextos anteriores é a possibilidade de transformar um corpo (no sentido expandido do termo) em material informacional.

O objetivo é discutir sobre esse corpo numérico e (em) essa imagem de síntese da Cultura Digital e suas implicações com o surgimento de novas configurações de dança.

Conversa nº 2
Dr. Armando Menicacci – 26 de julho – 10h

Mestre em musicologia, com doutorado sobre as relações entre dança e tecnologias numéricas na Universidade de Paris 8, onde fundou e dirige Médiadanse, laboratório de pesquisa, criação e pedagogia em dança e tecnologias numéricas. Com Christian Delecluse, fundou d-flesh: corpo, gesto e máquinas sensíveis, um laboratório de pesquisas plásticas, musicais, cênicas e tecnológicas em torno do espetáculo vivo. Colabora com os coreógrafos Rachid Ouramdame, Vincent Dupont, Alain Buffard e Kondition Pluriel, além de desenvolver trabalho de criação artística com as instalações interativas Terra Incognita Fortaleza (Museu de Arte Contemporânea de Fortaleza, 2005) e Le son de l'autre com Christian Delécluse (Paris, Observatório, 2006). Com Alain Buffard, concebeu e realizou Under-score, site gerador de partituras de dança: http://www.under-score.info) que desenvolveu com Christian Delécluse em duas criações coreográficas: Tcharam! (Recife, 2006) e Under_score 4 (2007).

TÉCNICA VERSUS TECNOLOGIA: UM PARADIGMA TEÓRICO-PRÁTICO

As questões das técnicas de dança podem ser entendidas como jogos de linguagem e de biopolítica, a partir das teorias sobre mídias de Hegel a McLuhan, através de Witggestein e Foucault.

Exercício nº 4
Profª Tatiana da Rosa – 26 de julho – 14h

Participa do Arteria – Artistas de Dança em Colaboração (RS). É professora do Curso de Graduação em Dança Fundarte/UERGS e mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação – UFRGS. Foi bolsista ApArtes/Capes na Trisha Brown Company em 1999 e 2000. É uma das criadoras da Conexão Sul – Encontro de Artistas Contemporâneos de Dança da Região Sul.

A POÉTICA DE UM "CORPO CONTÍNUO" DE UM "CORPO ALGODÃOZADO"

Exercício teórico-prático que procura reunir reflexões sobre a técnica pelo sentido da poética. Assim, o "corpo contínuo" ou "algodãozado" será apresentado não como um conceito, mas como uma noção que opera construindo uma obra e uma trajetória.

Essa noção está atravessada pela proposição de Pareyson de que "formar [uma obra] significa fazer inventando ao mesmo tempo o modo de fazer". Também é constituído pelo diálogo com as abordagens somáticas do movimento e com a improvisação, que colocam a experiência e a escuta como o foco principal de um formar. Dessa escuta emerge a tensão da impossibilidade de se apontar onde começa o fenômeno da dança. E essa tensão opera formando dança.

Exercício nº 5
Ana Botafogo e Ms. Silvia Soter – 26 de julho – 15h

Ana Botafogo é primeira-bailarina do Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e aluna do Curso de Licenciatura em Dança da UniverCidade (RJ). Silvia Soter é crítica de dança do jornal O Globo, graduada em dança pela Universidade de Paris 8 e mestre em Teatro pela UniRio; professora do Curso de Dança da UniverCidade(RJ)

E SE FALÁSSEMOS EM MÉTODOS DE DANÇA?

Os termos técnica e método são, em muitos casos, tratados como sinônimos. Silvia Soter e Ana Botafogo, uma pesquisadora/crítica de dança e uma primeira-bailarina, discutirão alguns pontos que distinguem técnica e método, a partir da análise de duas peças que serão apresentadas na ocasião: a variação feminina do *grand pas-de-deux* do ballet *D. Quixote*, de Marius Petipa, e o solo *La mariée*, coreografia de Ana Vitória.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS - 25 de julho

Sala 1

Comentários por Thereza Rocha

9h às 9h15
O corpo e a formação em dança ou técnicas formativas na dança ou estilos e técnicas de dança
Christianne Silva Galdino

9h20 às 9h35
Reflexões acerca da técnica na dança sob um olhar fenomenológico
Marlini Dornelles de Lima

9h40 às 9h55
A sutileza do diálogo
Lara Seidler de Oliveira

10h às 10h15
A técnica em dança contemporânea: um olhar funcional sobre as linguagens corporais de composição que se utilizam de objetos cênicos
Thalita de C. Mendonça Mesquita e Carina Aparecida Santos Pereira

10h20 às 10h35
Conversas sobre o bailarino contemporâneo e sua preparação técnica criativa
Ana Carolina Rocha Mundin Aleixo

Sala 2

Comentários por Cristiane Wosniak

9h as 9h15
O corpo intérprete e o corpo em performance no street dance
Maxwell Sandeer Flor

9h20 às 9h35
Técnica clássica na contemporaneidade de meu corpo
Marília da Costa e Silva

9h40 às 9h55
Metodologia Vaganova: desvendando a escola russa
Fabiana Faraco

10h às 10h15
Relação entre consciência corporal, flexibilidade e performance de estudantes de elite em balé clássico
Helga L. Urel e Ieanne Carte Freitas Junior

10h20 às 10h35
Acadêmicos bailarinos: uma experiência de extensão universitária
Luciana Gomes Alves; Suzana C. do Amaral e Larissa Luise Tietzen

CRISTIANE WOSNIAK

Pesquisadora, bióloga, coreógrafa e bailarina. Mestre em Comunicação e Linguagens pela UTP/PR. Coordenadora do Curso de Dança da Faculdade de Artes do Paraná. Professora de História da Dança. Autora do livro *Dança, cine-dança, vídeo-dança e ciber-dança: dança, tecnologia e comunicação* (2006).

ROBERTO PEREIRA

Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. Mestre em Filosofia pela Universidade de Viena -Áustria. Crítico de dança do Jornal do Brasil. Coordenador do Curso de Dança do Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro - UniverCidade. Autor do livro *A Formação do Balé Brasileiro* (FGV, 2003) e organizador, com Silvia Soter, da coleção *Lições de Dança* (UniverCidade Editora).

SANDRA MEYER

Professora e Pesquisadora do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina. Doutora em Artes, Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, com estágio na Universidade Paris VIII - França. Co-coordenadora do projeto *Tubo de Ensaio - Corpo, Cena e Debate* e uma das organizadoras do livro *Tubo de Ensaio, experiências em dança e arte contemporânea* (2006). Publicou o livro *A Dança Cênica em Florianópolis* (1994).

SIGRID NORA

Pesquisadora, coreógrafa e bailarina. Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. Professora de dança na UCS (RS). Conselheira das Artes Cênicas na CNIC/MINC. Autora do livro *Raízes* e organizadora da série *Húmus*.

Organizadores